

Pedagogia do Desejo: um Olhar para a Produção Acadêmica Sobre o Tema

Pedagogy of Desire: a Look at the Academic Production on the Subject

Macilene Pereira de Araújo^{*a}, Paulo César Geglio^b

^aUniversidade do Estado da Paraíba, Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Ensino. PB, Brasil.

^bUniversidade do Estado da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. PB, Brasil.

*E-mail: macilenearaujo@gmail.com

Resumo

Considerado como parte da natureza humana, o desejo está presente nos encontros entre os indivíduos e, portanto, integra a dinâmica constitutiva da identidade do sujeito humano. Neste estudo propomos uma revisão de literatura, a partir do mapeamento das produções acadêmicas que tratam da Pedagogia do Desejo, buscamos identificar o conceito de Pedagogia do Desejo; investigar como se relaciona com a docência e com a prática que envolve o ensino e a aprendizagem escolar; delimitar os aspectos que envolvem o processo educativo a partir da perspectiva da Pedagogia do Desejo. Foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), no período de julho a novembro de 2022, a partir do roteiro denominado de Roadmap, que consiste na aplicação de um conjunto de estratégias, organizado em três fases: entrada, processamento e saída. Os resultados apontam para a importância da definição conceitual, procedimental e social dessa pedagogia, uma vez que, a diversidade histórica e filosófica com que o desejo é abordado torna o campo fértil para diferentes compreensões. Além disso, os estudos revelam que, trata-se uma pedagogia que está disposta a navegar na complexidade do sujeito, como caminho para revelar e questionar as identidades atribuídas, suscitando a consciência de si e, assim, mobilizar uma auto-eco-transformação. No entanto, necessita de investigações que ajudem a interpretar o papel pedagógico do desejo na constituição do itinerário formativo do professor.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica Sistemática. Itinerário Formativo. Processo Educativo.

Abstract

Considered as part of human nature, desire is present in the encounters between individuals and, therefore, integrates the constitutive dynamics of the identity of the human subject. In this study we propose a literature review, based on the mapping of academic productions that deal with the Pedagogy of Desire, we seek to identify the concept of Pedagogy of Desire; investigate how it relates to teaching and the practice that involves teaching and school learning; delimit the aspects that involve the educational process from the perspective of Pedagogy of Desire. A Systematic Bibliographic Review (RBS) was carried out from July to November 2022, based on the Roadmap, which consists of the application of a set of strategies, organized in three phases: input, processing and output. The results point to the importance of the conceptual, procedural and social definition of this pedagogy, since the historical and philosophical diversity with which desire is approached makes the field fertile for different understandings. In addition, the studies reveal that it is a pedagogy that is willing to navigate the complexity of the subject, as a way to reveal and question the attributed identities, raising self-awareness and thus mobilizing a self-eco-transformation. However, it requires research that helps to interpret the pedagogical role of desire in the constitution of the teacher's formative itinerary.

Keywords: Systematic Literature Review. Formative Itinerary. Educational Process.

1 Introdução

Compreender o incompreensível, esse é o desafio que propomos neste texto. Ao tentar compreender a Pedagogia do Desejo e sua relação com o processo de ensino e de aprendizagem, aspiramos interpretar a partir das nossas ideias e contradições aquilo que é do campo da memória, das experiências, dos sentimentos e, como tal, é particular, é único e, por vezes, incompreensível. Conhecer é saber que existem o “inconcebível e o incompreensível, é dialogar com a incerteza” (Morin, 2020, p.47). O conhecimento, nessa perspectiva de Morin, renasce das cinzas do empirismo e do intelectualismo para se plasmar como uma construção ao mesmo tempo “frágil”, posto que não reivindica ser perfeita, verdadeira e eterna, porém consistente, pois consegue transitar pelo tempo provocando aquilo que está consolidado.

Para a tessitura dos fios que entrelaçam a Pedagogia do Desejo partiremos dos diversos estudos que se cruzam e se articulam com a temática, visando ampliar sua compreensão. Constituindo a partir dos estudos da memória pedagógica do desejo, que nos ajuda a contextualizar e reinterpretar a experiência da formação e da aprendizagem.

De caráter multidimensional, o desejo contesta modelos racionais bem organizados, que pretendem explicar, prever e controlar os possíveis futuros, de caráter difuso e duradouro, pressupõe o risco e a perturbação (Pignatelli, 1998). Considerado como parte da natureza humana, o desejo está presente nos encontros entre os indivíduos e, portanto, integra a dinâmica constitutiva da identidade do sujeito humano. Contudo, ao explorarmos as possibilidades educativas, considerando as relações pedagógicas com centralidade no

desejo, percebemos uma lacuna, principalmente quando se trata das experiências que incidem na constituição de uma Pedagogia do Desejo, a qual reconhece os educadores e educandos como sujeitos de desejo, seres de vontade, de quererem, de sonhos, de anseios, de necessidades, de paixões.

Neste texto apresentamos uma revisão de literatura, a qual integra uma pesquisa de doutorado que se dedica a estudar as dimensões conceituais, procedimentais e relacionais da Pedagogia do Desejo. Ela visa identificar o conceito de Pedagogia do Desejo; investigar como se relaciona com a docência e com a prática que envolve o ensino e a aprendizagem escolar; delimitar os aspectos que envolvem o processo educativo a partir da perspectiva da Pedagogia do Desejo. Desse modo, podemos vislumbrar como essa pedagogia se situa no campo dos estudos educacionais e como se relaciona com a experiência, com destaque para as implicações na formação para a docência.

Nosso entendimento sobre o conceito de Pedagogia do Desejo está em processo de construção, visto que a *priori* é um tema carente de discussão, daí nosso objetivo nessa produção que visa investigar o volume de produção e como tem sido apresentado. Não obstante, nós lançamos em direção à uma possibilidade conceitual com base em Pignatelli (1998), Zembylas (2007), Lopes (2008), Ibanez-Martin (2014), Brito e Giraldo (2022), Pérez e Toto (2020) e outros autores, que tratam da temática de maneira indireta. Nesse sentido, as questões que nos impulsionam são qual a relação da Pedagogia do Desejo com a docência? Quais processos estão envolvidos na Pedagogia do Desejo? Também pretendemos verificar qual o volume de produção que aborda a Pedagogia do Desejo, como o assunto é abordado e como o conceito é apresentado nas obras.

Os autores que abordam o assunto e buscaram aclarar uma conceitualização, apontam para a constituição de uma Pedagogia do Desejo que, como prática educativa, visa a conscientização de si e do outro, na perspectiva de um pensamento crítico, reflexivo e autônomo que oriente a ação para a mudança. Além disso, os autores reforçam a importância da valorização das experiências que atravessam o agir do sujeito desejante, uma vez que o pertencimento/identificação orienta suas escolhas e desejos.

Pignatelli (1998) ao sugerir a Pedagogia do Desejo, propõe abordagem que visa encorajar as pessoas para mudança de perspectivas e ampliar suas capacidades interpretativas. Com pensamento análogo, Zembylas (2007) acrescenta que a Pedagogia do Desejo, consiste em na pedagogia do sujeito e a relação entre sujeitos, objetos e artefatos. Portanto, trata-se de uma pedagogia que está disposta a navegar na complexidade do sujeito, como caminho para revelar e questionar as identidades atribuídas, suscitando a consciência de si e, assim, mobilizar a auto-eco-transformação.

2 Material e Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática, realizada no período de julho a novembro de

2022, a partir do roteiro denominado de *Roadmap* proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011), que consiste na aplicação de um conjunto de estratégias e etapas organizadas em fluxos contínuos de busca, análise dos resultados e documentos, visando alcançar os objetivos proposto para a revisão, conferindo-lhe maior confiabilidade e rigor.

Conforme descrito no Quadro 1, o método da RBS *Roadmap* é organizado em três fases: entrada, processamento e saída.

Quadro 1 - Fases do método de rbs *roadmap*

Fase	Etapas
Entrada	Definição do problema, objetivos, fontes primárias, <i>strings</i> de busca, critérios de inclusão, critérios de qualificação, método e ferramentas, cronograma.
Processamento	Busca, leitura e análise dos resultados, documentação.
Saída	Alertas, cadastro e arquivo, síntese e resultados, modelos teóricos.

Fonte: adaptado de Conforto, Amaral e Silva (2011).

A primeira fase de entrada corresponde ao planejamento e organização dos elementos constituintes das etapas da revisão (Quadro 2).

Quadro 2 - Fase entrada da rbs *roadmap*

Etapa	Elementos
Problemas	A) qual o conceito de pedagogia do desejo? B) qual a relação da pedagogia do desejo com a docência? C) quais processos estão envolvidos na pedagogia do desejo
Objetivos	A) identificar o conceito de pedagogia do desejo; B) investigar como a pedagogia do desejo se relaciona com a docência e processo de ensino-aprendizagem; C) caracterizar os processos que envolvem um processo educativo a partir da perspectiva da pedagogia do desejo.
Fontes primárias	Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (bdt); google acadêmico; portal de periódicos da capes; scielo; web of science.
<i>Strings</i> de busca	Pedagogia do desejo; <i>pedagogy of desire</i> ; <i>pedagogía del deseo</i> ;
Crítérios de inclusão	Trabalhos de acesso gratuito; textos publicados em revistas revisadas por pares, em português, inglês ou espanhol; possuir um ou mais <i>strings</i> de busca no título ou resumo.
Crítérios de Exclusão	Trabalhos com foco em sexualidade, eros, corpo e gênero.
Crítérios de qualificação	Experiências de ensino-aprendizagem com foco na pedagogia do desejo; trabalhos realizados em todos os níveis de ensino; texto que apresentem a conceitualização da pedagogia do desejo trabalhos que explicitam os elementos da pedagogia do desejo e sua relação com a educação.
Métodos e ferramentas	Filtro de busca na lista de bases de dados/periódicos; combinação das palavras-chave nos filtros de busca dos sites/periódicos das bases de dados; leitura dos títulos e das palavras-chave dos artigos (filtro preliminar); leitura dos resumos para confirmação ou exclusão do artigo (filtro 1); leitura completa do artigo para confirmação ou exclusão (filtro 2); identificação de referências nos artigos que poderiam entrar na rbs (busca cruzada para possível acréscimo de trabalhos na revisão); releitura completa dos artigos selecionados.

Fonte: dados da pesquisa.

Almejando atingir tais objetivos, empreendemos uma revisão conceitual do termo ‘Pedagogia do Desejo’, recorrendo a periódicos a partir de algumas bases de buscas (quadro 3). Em seguida deliberamos sobre o aspecto pedagógico do desejo em âmbito educativo, evidenciando seus atravessamentos. Por fim, nos empenhamos em abordar a Pedagogia do Desejo que marca as relações e experiências humanas, que se esforça em compreender os sujeitos do desejo.

Quadro 3 - Fase de processamento da rbs *roadmap*, fase preliminar

Base de dados/periódicos	Período de busca	Total de Trabalhos/Artigos – Filtro Preliminar
BDTD	Julho a outubro de 2022	3
Capes	Julho a outubro de 2022	7
Google Acadêmico	Julho a outubro de 2022	10
SciELO	Julho a outubro de 2022	1
Web of Science	Julho a outubro de 2022	4
Total		25

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da organização, catalogação, leitura e análise das fontes primárias da RBS, realizamos uma busca cruzada com base nas referências dos artigos, para possível acréscimo de trabalhos na revisão. Nesta etapa, observamos que, em virtude de a temática ser pouco explorada, o quantitativo de textos com potencial para acréscimo na revisão foi muito baixo. Neste estudo, os artigos catalogados foram armazenados e organizados em planilhas do Excel 2016, o conjunto de informações obtidas nesta etapa, são importantes para a fase final de RBS (Conforto; Amaral; Silva, 2011).

Conforme modelo de RBS *Roadmap* adotado neste estudo, a fase final é denominada de saída, na qual o pesquisador organiza/define mecanismo de ‘notificações’ nos periódicos, visando ser informado sobre publicações futuras que possam utilizar no repositório de dados do tema pesquisado. A etapa de cadastro e arquivo é a do armazenamento dos artigos selecionados para o estudo em um banco de dados para consulta. Além disso, nesta fase ocorre a síntese e resultados do estudo bem como a construção de modelos teóricos.

3 Resultados e Discussão

A presente RBS *Roadmap*, nos permitiu identificar inicialmente 25 artigos (Quadro 4), utilizando os *Strings* de busca (Quadro 2), definidos para este estudo.

Quadro 4 - Lista de trabalhos identificados, utilizando os *strings* de busca

Título do Trabalho	Autores	Fonte	Palavras-Chave	Ano
Eros em movimento: a aprendizagem do desejo em clarice lispector	Tayla Maria Leôncio Ferreira	Bdtd- dissertação	Clarice Lispector. Desejo. Erotismo. Sexualidade	2021
Pedagogias do desejo: erotismo, violência e construção da sexualidade feminina	Amanda Presotti Corrêa	Bdtd- dissertação	Mulheres, história das mulheres, escritoras brasileiras, literatura erótica feminina, feminismos, sexualidade feminina, violência, representações sociais, relações de gênero.	2006
Espiritualidade e pedagogia do desejo: um diálogo entre Paulo Freire e Rene Girard	Leandro de Proença Lopes	Bdtd- dissertação	Desejo, desejo mimético, espiritualidade, educação.	2008
Das narrativas escolares, à pedagogia do desejo	Fernando José Monteiro da Costa	Capes - revista exitus	Aprendizagem, sala de aula, controlo simbólico.	2012
Escola e desejo	Joni Ramón Ocaño De La Fuente	Capes - revista histedbr on-line	Desejo, prazer, pedagogia, escola.	2012
Filosofia da diferença: vontade de saber ao desejo de ensinar no curso de formação de professores da uerj	Tatiane Nascimento Borba, Josiel da Rosa Moura	Capes - dialogo	Formação de professores; filosofia da diferença; escrituras	2015
Os enigmas que dão origem ao desejo de saber	María Paulina Mejía Correa, Sofia Fernández Fuente	Capes - pedagogía y saberes	Desejo de saber, investigação, enigmas, origem, sexualidade, norte	2020
Pedagogies of desire	Jennifer C. Nash	Capes - a journal of feminist cultural studies	Affirmative consent, institutional feminism, neoliberalism, campus sexual assault, women’s studies	2019
Políticas socioculturais brasileiras e os interesses formativos do programa cultura viva	Rodrigo Manoel Dias da Silva	Capes - revista brasileira de estudos pedagógicos	Políticas culturais; formação cultural; identidade; educação patrimonial.	2013
Tesis para una pedagogía del deseo de saber y conocer	Florentino Pérez Pérez, Nancy Chigo Toto	Capes - revista boletín redipe	Incertidumbre, desencanto, pensar filosofico, deseo de conocer, intervención pedagógica.	2020
Entre a história e a utopia: o educador de rua no projeto axé	Aline Moura de Melo Souza	Google acadêmico - tese	Educadores de rua; projeto axe (salvador, ba); identidade social; entrevistas em psicologia	2007
Canteiro dos desejos	Fernanda Ma. Gonçalves Almeida	Google acadêmico - capítulo de livro		2003

Continua...

Por uma pedagogia do desejo de ler no contexto socioeducacional brasileiro	Dinéa Maria Sobral Muniz	Google acadêmico - revista faeeba	Leitura – linguagem – português – prática de ensino	2001
Pedagogias do desejo no cinema queer contemporâneo	Érica Sarmet, Mariana Baltar	Google acadêmico - revista textura	Corporalidades; cinema queer; pedagogias do desejo	2016
O projeto axé: relato de uma experiência	Fernanda Gonçalves Almeida, Inaiá Maria Moreira de Carvalho	Google acadêmico - caderno crh		1995
Apuntes para una pedagogía del deseo. Resistencia y oportunidad de transformación	Leonardo Raúl Brito, Dora Inés Arroyave Giraldo	Google acadêmico - praxis educativa unlpam	Desejo; educação; currículo; resistência; ação	2022
Pedagogía del deseo de saber y conocer	Luis Carlos Cervantes Estrada	Google acadêmico - revista boletín redipe	Pedagogía, deseo de saber y conocer	2020
Be like mike?: michael jordan and the pedagogy of desire	Michael Eric Dyson	Google acadêmico - cultural studies		2006
Educating for change: a case for a pedagogy of desire in design education	Jill Franz, Marissa Lindquist And Grace Bitner	Google acadêmico - proceedings of the design	Design, pedagogy, desire	2011
Risks and pleasures: a deleuzo- guattarian pedagogy of desire in education	Michalinos Zembylas	Google acadêmico - british educational research journal		2007
Reconhecer os alunos para reinventar a escola: da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo	Rui Trindade	Scielo - educação e pesquisa	Aprendizagem — mediações didáticas — pedagogia da comunicação.	2009
Design, desire, and dif ference	Kevin M. Leander, Gail Boldt	Web of science - theory into practice	Instructional design, metalinguistics, teacher student relationship, discourse analysis, educational practices, multiple literacies, teaching methods	2018
Desire, democracy and education	Ulla Thøgersen	Web of science - educational philosophy and theory	Eros, desire, democracy, education, phenomenology	2011
Europa: la sabiduría y sus apariencias. La pedagogía del deseo y las disposiciones intelectuales	José Antonio Ibáñez- Martín	Web of science - revista española de pedagogía		2014
Narrated desire: reflections on flaubert's sentimental education	Victor Biceaga	Web of science - the european legacy,	Flaubert; desire; self-deception; memory	2018

Fonte: dados da pesquisa

Tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão descritos no Quadro 2, no filtro 1 foram descartados cinco textos, portanto, o filtro 2 – leitura completa do texto – compreendeu o total de vinte textos. Após a leitura completa dos textos, nove artigos/textos (Quadro 5) foram excluídos por não abordarem a Pedagogia do Desejo e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem-formação.

O texto *Pedagogía del deseo de saber y conocer* foi excluído por se tratar do resumo dos textos publicados na *Revista Boletim Redipe 9*, o título da edição foi retirado do texto de Florentino Pérez Pérez y Nancy e Chigo Toto - o artigo completo é discutido neste estudo. Os demais textos, abordam o desejo nas relações com a sexualidade, como sentimento, ou não apresentam elementos que demonstrem a

Quadro 5 - Artigos/textos excluídos no filtro 2.

Título do Trabalho	Autores
Os enigmas que dão origem ao desejo de saber	María Paulina M. Correa, Sofia F. Fuente
Canteiro dos desejos	Fernanda M.G. Almeida
Pedagogias do desejo no cinema queer contemporâneo	Érica Sarmet, Mariana Baltar
O projeto axé: relato de uma experiência	Fernanda G. Almeida, Inaiá M.M.de Carvalho
Pedagogía del deseo de saber y conocer	Luis Carlos C. Estrada
Be like mike?: michael jordan and the pedagogy of desire	Michael E. Dyson
Reconhecer os alunos para reinventar a escola: da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo	Rui Trindade
Design, desire, and dif ference	Kevin M. Leander, Gail Boldt
Narrated desire: reflections on flaubert's sentimental education	Victor Biceaga

Fonte: dados da pesquisa.

relação do desejo com a educação.

No estudo, dialogamos com os textos descritos no Quadro 6, uma vez que se enquadram nos critérios de inclusão e, portanto, são objeto da análise que estamos empreendendo. O

texto intitulado *Education and the subject of desire* (Pignatelli, 1998) se trata de uma referência cruzada, ou seja, não foi identificado durante a utilização dos *Strings* de busca, sendo rastreado e identificados por meio das citações dos autores.

Quadro 6 - banco de dados utilizado para RBS *roadmap*

Título do Trabalho	Autores	Fonte	Palavras-chave	Ano
Espiritualidade e pedagogia do desejo: um diálogo entre paulo freire e rene girard	Leandro de Proença Lopes	Bdtd- dissertação	Desejo; desejo mimético; espiritualidade; educação.	2008
Das narrativas escolares, à pedagogia do desejo	Fernando José Monteiro da Costa	Capes - revista exitus	Aprendizagem; sala de aula; controle simbólico.	2012
Escola e desejo	Joni Ramón Ocaño de la Fuente	Capes - revista histedbr on-line	Desejo; prazer; pedagogia; escola	2012
Filosofia da diferença: vontade de saber ao desejo de ensinar no curso de formação de professores da uergs	Tatiane Nascimento Borba; Josiel da Rosa Moura	Capes - diálogo	Formação de professores; filosofia da diferença; escrituras	2015
Tesis para una pedagogía del deseo de saber y conocer	Florentino Pérez Pérez; Nancy Chigo Toto	Capes - revista boletín redipe	Incertidumbre; desencanto, pensar filosófico; deseo de conocer; intervención pedagógica	2020
Por uma pedagogia do desejo de ler no contexto socioeducacional brasileiro	Dinéa Maria Sobral Muniz	Google acadêmico - revista faeaba	Leitura; linguagem; língua portuguesa; prática de ensino	2001
Apuntes para una pedagogía del deseo. Resistencia y oportunidad de transformación	Leonardo Raúl Brito; Dora Inés Arroyave Giraldo	Google acadêmico - práxis educativa unlpam	Desejo; educação; currículo; resistência; ação	2022
Educating for change: a case for a pedagogy of desire in design education	Jill Franz; Marissa Lindquist; Grace Bitner	Google acadêmico - proceedings of the design	Design; pedagogy; desire	2011
Risks and pleasures: a deleuzo- guattarian pedagogy of desire in education	Michalinos Zembylas	Google acadêmico - british educational research journal		2007
Desire, democracy and education	Ulla Thøgersen	Web of science - educational philosophy and theory	Eros; desire; democracy; education; phenomenology	2011
Europa: la sabiduría y sus apariencias. La pedagogía del deseo y las disposiciones intelectuales	José Antonio Ibáñez-Martín	Web of science - revista española de pedagogía		2014
Education and the subject of desire	Frank Pignatelli	Referência cruzada		1998

Fonte: dados da pesquisa

A constituição do caminho que nos conduziu ao desenho amostral deste estudo, nos permite observar que a construção do conhecimento, a formação humana e a aprendizagem estão intimamente interligadas ao desejo integrando-o com seus desvios e tensões.

2.2 Pedagogia do Desejo dimensão teórica

A busca pelo entendimento do desejo, como chave para a compreensão do humano, tornou-se objeto de estudo de diversas vertentes teóricas. Considerando a natureza deste estudo, aqui apresentamos a partir da análise da base de dados, a relação entre o desejo e a pedagogia, para a constituição de uma Pedagogia do Desejo. Conforme argumenta Fuente (2012), a construção do conhecimento, a aprendizagem e a formação não são somente operações mentais, uma vez que não se aprende ou inspira o desejo de aprender quando não há desejo de ensinar ou de aprender.

O desejo, portanto, é considerado uma produção social,

que em aspectos micro tende a estar em estado puro – não tem representação, não tem objeto, é cego e simplesmente deseja, ou seja, sem codificação o próprio desejo é nômade e cada vez mais potencializado, alimentado (Fuente, 2012). O desejo é função antropológica, pois depende da relação com o mundo e com os demais (Pérez; Toto, 2020). Ao refletir sobre o desejo a partir dessa perspectiva, somos impelidos aos seguintes questionamentos: quais qualidades revertem o objeto para torná-lo desejável? Quando o desejo pela docência passa de um estado puro para um estado consciente?

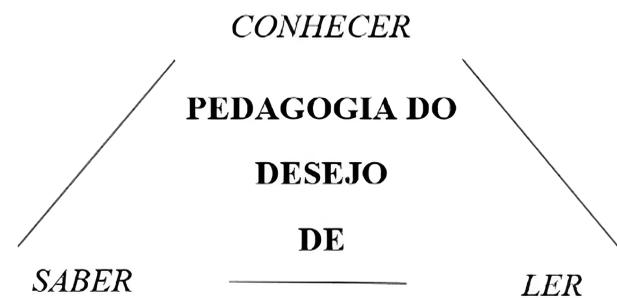
O sujeito desejante vislumbra o objeto de desejo como um enigma que precisa ser decifrado, uma aventura, um acontecimento, visto que o desejo é vivido em relação a algo – o objeto de desejo - e quando passa à consciência, o faz estabelecendo relações a “objetos” ou pontos de conexão nos quais habitualmente ancora-se o desejo (Fuente, 2012). Destarte, embora o desejo seja uma construção social, ele não deve ser considerado como uma “imposição” externa,

mas como fruto de um movimento interno, de incerteza, de incômodo, de tensões e desvios.

Pérez e Toto (2020), considera que todos os homens têm por natureza o desejo de saber, no entanto, a ausência de esperança afeta o desejo e, deixar de desejar é deixar de viver, assim o desafio dos educadores centra-se em encontrar caminhos que visem superar a desesperança y despertem o desejo de conhecer. Paulo Freire em diversos textos, em especial, no livro *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, alertou para a emergência de uma educação que mobilize a esperança, que, na condição de necessidade ontológica, precisa ancorar-se na prática para se tornar concretude (Freire, 2013). Portanto, os seres humanos conscientes da sua incompletude se colocam em um movimento que os impele rumo à ação. É essa busca constante que faz com que a esperança apareça (Freire, 2015).

A leitura atenta dos textos descritos no Quadro 6, demonstra que a Pedagogia do Desejo, em geral, está associada a outros termos, como exemplificado na Figura 1.

Figura 1 - Elementos associativos à pedagogia do desejo



Fonte: dados da pesquisa.

As reflexões centram-se ora, em uma Pedagogia do Desejo que contribua para o despertar do desejo de: ler, saber, de se emocionar, de criar, para aprender. No entanto, é preciso uma pedagogia do desejo que seja capaz de apropriar-se de todos esses elementos, de maneira integral, uma vez que a formação humana é celebrada nos múltiplos encontros e desencontros, nas experiências individuais e coletivas e, portanto, não é possível desassociá-la da aprendizagem e da formação da ecologia de desejos descritos anteriormente.

Em sua Pedagogia do Desejo de Ler, Muniz (2001) afirma que quando a prática da leitura se ancora no desejo, resulta em uma experiência de satisfação, ou seja,

[...] poderá haver prazer na leitura se houver desejo. E, sendo assim, havendo desejo, as dificuldades são mais facilmente identificadas, elaboradas e vencidas pelo próprio leitor. (Muniz, 2001, p.108).

Na perspectiva adotada pela autora, o desejo está condicionado ao sujeito – sujeito do desejo – e,

Para possibilitar a emergência do sujeito do desejo de ler, caberá ao professor de leitura realizar uma escuta, a chamada 'escuta pedagógica', que, sendo necessária em todos os momentos, pode ser a única possibilidade de favorecer a interação do aluno com o texto, pela via do seu inconsciente, com a expectativa da conscientização pelo mesmo (Muniz, 2001, p. 109).

Sob essa ótica, é possível perceber a importância de os educadores criarem condições para a constituição e sustentação do desejo, uma vez que a escuta atenta e sensível da emergência do outro, enquanto constroem individualmente e coletivamente conhecimentos articulados com suas experiências, poderá contribuir para a mobilização do desejo. Neste sentido, Zembylas (2007) considera que ensinar e aprender sob a perspectiva da Pedagogia do Desejo enseja práticas pedagógicas que constituam linhas de conexões, ou seja, formas de pensar e sentir que compõem a produtividade do desejo, visto que as múltiplas conexões de cada evento experiencial guiam o surgimento de novos desejos. Uma pedagogia que se dedica à mobilização e libertação do desejo não converge com os melhores modelos de prática de ensino e/ou de reformas de ensino que possam serem replicados, mas de

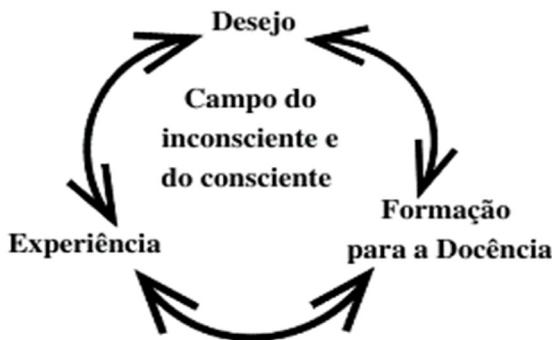
[...] testar a durabilidade das políticas e práticas que conseguem corroer a iniciativa e sugerem uma formação de identidade do professor em um cenário de recusas voluntárias e atos arriscados. (Pignatelli, 1998, p. 348).

Muniz (2001), sugere que ao atender às necessidades e demandas ou criar condições para a sua emergência, os professores contribuem para a constituição e/ou sustentação do desejo. Assim, somos impelidos a refletir: como a experiência do sujeito atua na constituição ou sustentação do desejo pela docência? Essa relação triade: *desejo ↔ experiência ↔ formação para a docência*, dialoga no campo do inconsciente e do consciente? Acreditamos que essas questões são necessárias e fundamentais para entendermos como os professores decidiram por essa profissão e, portanto, demandam um aprofundamento teórico e prático, contudo, aspiramos refleti sobre elas a fim de ensaiar caminhos que nos ajude a compreendê-las.

Para Bondía (2002), a experiência é aquilo que nos atravessa e inscreve marcas é, sobretudo, território de acontecimentos. O desejo é “[...] o impulso para perturbar a regularidade” (Pignatelli, 1998, p. 339) e, portanto, implica risco, implica ruptura, implica ambiguidade, visto que como sujeito de desejo está além de si, esticado, fraturado (Pignatelli, 1998). Assim, o desejo em uma relação pedagógica atua como via entre o que já se conhece (a experiência) e o que quer conhecer (o desejo). Dor (1989) apoiando-se em Lacan, acrescenta que o desejo tende a organizar-se em uma relação com o outro na ‘retroação da demanda sobre a necessidade’, ou seja, o desejo ‘se inscreve entre a demanda e a necessidade’. Segundo o autor, essa relação se dá, “[...] porque o sujeito tem seu primeiro encontro com seu desejo nesta relação com outro” (Dor, 1989, p. 137-145). Sob essa perspectiva, concebemos que um possível caminho para a compreensão da relação entre a experiência, o desejo e a formação para a docência (Figura 2), seja evidenciar o território do inconsciente, a partir de um acontecimento (experiência) fundante do desejo pela docência. Conforme evidencia Dor (1989, p. 170), o desejo revela-se disfarçado nas formações do inconsciente, portanto, está oculto de si mesmo na dimensão da linguagem, assim toda

formação do inconsciente aparece como o que ‘testemunha o reconhecimento do desejo’.

Figura 2 - Interações da pedagogia do desejo



Fonte: dados da pesquisa.

Brito e Giraldo (2022) visando estabelecer pressupostos para uma pedagogia do desejo, descreve três princípios do espírito desejante: o desejo de conhecer (aprendizagem), o desejo de conhecer a si mesmo (a busca do Eu) e o desejo de conhecer o outro (coletividade). Portanto, do ponto de vista dos autores, o sujeito do desejo institui-se em um fluxo contínuo de integração e coexistência, já que traduzem e orientam para a busca da liberdade e/ou emancipação. Esse movimento integrativo indica a importância do processo duplo de atravessamentos entre o desejo e a experiência, seja no campo do inconsciente ou no campo do consciente.

Ao falar do seu interesse pela criação de uma Pedagogia do Desejo, Freire (2015), registra que ao se esforçar em ouvir e explorar os motivos que conduzem os indivíduos a determinadas situações ou lugares, caminhamos, em primeiro lugar, para descobertas e, na sequência, para questionamentos. Esse caminho poderá evidenciar as origens do desejo, contribuindo para uma reconfiguração consciente dos desejos. O caminho apontado por Freire, para a constituição de uma Pedagogia do Desejo centra-se, portanto, na escuta sensível do outro, em uma consciência crítica do Eu, demonstrando que a experiência e o desejo estão visceralmente conectados.

No entanto, preliminarmente as leituras nos impelem a inferir que não se trata de uma experiência totalizante, mas de um conjunto de acontecimentos que incidem sob o nosso caminho, provocando desvios e tensões compondo, assim, o circuito formativo dos sujeitos da Pedagogia do Desejo. Com essa perspectiva reafirmamos nossa investigação, que visa desvendar como os fragmentos/eventos/experiências se associam no processo constitutivo da Pedagogia do Desejo, que se refere à busca como caminho para o Eu. Isso porque “[...] para progredir é preciso encontrar a fonte geradora”. E, uma vez encontrada, para manter uma aquisição ou o objeto de desejo é preciso regenerar constantemente, pois tudo o que se renova, se degrada (Morin, 2020, p. 91).

Brito e Giraldo (2022), descrevem o desejo como uma contemplação, uma aspiração, uma ação, que constituído de poder transgressor e rebelde precisa ser resgatado, a fim de possibilitar novas formas de ação e agir que, por seu turno, a

partir da cooperação, promove a criação. De igual maneira, Pérez e Toto (2020), apontam para a necessidade de retomada do desejo pelo conhecimento a fim de permitir a construção de um pensamento crítico que interroge a si mesmo e a partir de si, questione a realidade complexa e heterogênea que nos constituem, para interpelarmos o nosso presente, empreendendo uma tarefa de (re)pensar a realidade com sentido, conhecimento e sensibilidade.

O desejo é contemplação. Nasce do reconhecimento das carências e ausência que nos atravessam, também da percepção delas nos outros. O desejo transcende, não fica no olhar porque aspira à ação. É a origem do humano, toda nossa vida é guiada e mantida pelo desejo. O desejo é, então, a ação em busca pelo bem comum (Brito; Giraldo, 2022, p. 7).

Assim, ao propor uma Pedagogia do Desejo, precisamos considerar os aspectos, que funcionam em uma dinâmica de interconexão, alimentação e retroalimentação. Esses aspectos são: ‘educação’ - como campo propício para despertar e manter a esperança de viver, criar e recriar; ‘solidariedade’ - que move o desejo para à ação; ‘conhecimento’ - que funciona como impulso para buscar o conhecimento que, suscita a transformação a partir da leitura sensível do Eu no/do mundo (Figura 3).

Figura 3 - Dinâmica da pedagogia do desejo.



Fonte: adaptado de Brito e Giraldo (2022).

Essa

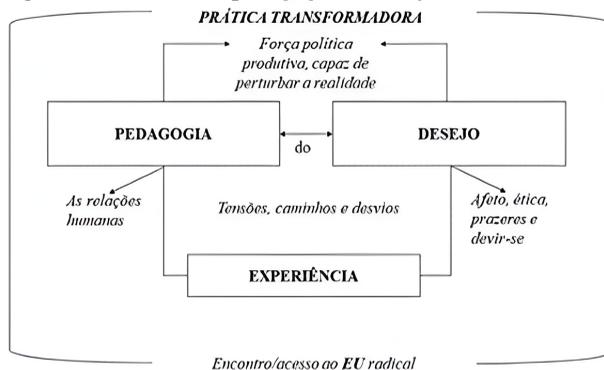
[...] pedagogia interroga as suposições tomadas por nós sobre o que é (in)dito ou (in)visível na educação e cria novos cenários de possibilidades de resistência política e transformação de si mesmo e da sociedade sem estar confinado a discursos repressivos (Zembylas, 2007, p.334).

O desejo emerge, dessa forma, como resistência e se estabelece a partir da ação dialógica. A resistência, orienta o desejo de conhecer a si mesmo, o que coloca a necessidade de que o sujeito seja consciente das suas possibilidades e limitações, para atuar em coletividade (Brito; Giraldo, 2022). Assim, assumir a experiência crítica da realidade permite ao sujeito interpretar as lacunas que atravessam e fragmentam a subjetividade humana. Portanto, a busca pelo interpretar a si mesmo e o desejo do outro implica reconhecer sua existência, visando compreender como o desejo está sendo desejado. O desejo é uma força produtiva que constitui o estar no mundo, produzindo sujeitos criativos e imaginativos (Zembylas, 2007).

A associação do desejo de aprender com o desejo de ensinar incide na pedagogia do desejo que cria riscos, tensões e circunscribe a incerteza, produz e seduz imaginações. Uma pedagogia do desejo concebida como fluxo contínuo não está acabada, está sempre se tornando, se refazendo, se reorganizando. Zembylas (2007) considera que a Pedagogia do Desejo pode ser teorizada de modo a mobilizar forças criativas, transgressoras e prazerosas no interior dos ambientes de ensino e de aprendizagem, suscitando uma formação com afeto, alegria, imaginação e incerteza.

O desejo está presente sutilmente nas relações humanas e, portanto, nas relações pedagógicas (Zembylas, 2007), uma vez que ensinar faz parte da própria vida cotidiana. Ele compõe o circuito da ação, introduz o momento de clareza consciente, “[...] em sentido mais estrito é exclusivo do humano” (Marina, 2009, p.34). Dessa maneira, consideramos que o desejo se comporta como uma força que conduz ao ir além do que já conhece, do que se pensa e já experimenta e, como pedagogia – encontro entre os sujeitos – provoca tensões, desequilíbrio, ressignificação gerando novas experiências, que ao vincular-se ao desejo resulta em desvios, prazeres, afeto, movimento (Figura 4.)

Figura 4 - Circuito da pedagogia do desejo



Fonte: dados da pesquisa.

As forças do desejo – ensinar e aprender – são fundamentais na ação pedagógica que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que tais processos são substancialmente atos do desejo (Zembylas, 2007). Pedagogicamente, o desejo contribui para melhorar a compreensão da subjetividade humana porque ajuda a reavivar um discurso sensível, afetivo, refletindo o sujeito humano que está emocionalmente conectado com o mundo (Thogersen, 2011).

As relações de poder que permeiam as salas de aula estão concatenadas à resistência, ao controle e ao desejo, que, no encontro relacional, empenha-se na imersão de ambientes de ensino e de aprendizagem, criando/recriando incessantemente desejo e conhecimento (Zembylas, 2007). O autor acrescenta que, “[...] o desejo como encontro relacional – além da dimensão corpórea – não marca nenhuma falta ontológica ou epistemológica, mas uma afirmação de suas práticas e relações cotidianas” (Zembylas, 2007, p. 334). Portanto, os educadores precisam despertar e alimentar o desejo, a fim de

regenerar a cultura democrática, porquanto, a educação que nega o desejo, caminha para o individualismo, se contrapondo às experiências coletivas (Thogersen, 2011).

As reflexões sobre o desejo podem desafiar posições que colocam a educação em um espaço neutro. Brito e Giraldo (2022), argumentam que, o encontro, a solidariedade e a afetividade entre as pessoas, constitui a complementaridade e espaços para o desenvolvimento da autocrítica, da criatividade e da divergência. Portanto, a importância da Pedagogia do Desejo centra-se na promoção de um processo educativo que valoriza e produz sensibilidades, imaginação, esperança e afetividade, visto que o desejo molda o desenvolvimento do Eu desde o início.

4 Conclusão

A análise das obras que abordam a Pedagogia do Desejo revela a necessidade de aprofundamento no assunto, visando ressaltar a face educativa dessa prática, assim como a perspectiva formativa e constitutiva das relações entre o sujeito, a aprendizagem e o desejo. Também aponta para importância da definição conceitual, procedimental e social dessa pedagogia, uma vez que a diversidade histórica e filosófica com que o desejo é abordado torna o campo fértil para diferentes compreensões. Na literatura, em geral, o desejo aparece sempre associado à libido, a sexualidade, ao corpo. No âmbito educacional, por sua vez, a Pedagogia do Desejo é constituída de forma fragmentada, ora visa narrar o desejo de aprender, ora o desejo de conhecer, ora o desejo de ensinar. Os teóricos que ousaram ensaiar uma Pedagogia do Desejo fazem de forma circunscrita, ancorando-se em uma abordagem filosófica.

Conforme apresentamos, não uma consubstanciação conceitual, no entanto, os estudos inscrevem uma Pedagogia do Desejo que pode ser definida como uma educação para a promoção da liberdade, para a conscientização da humanização e para o desenvolvimento de três atitudes: a insatisfação, a esperança e ação transformadora. O autor apresenta uma pedagogia que visa educar o desejo – que já existe, não se trata de gerar o desejo -, como caminho para superar o imobilismo e, assim, aguçar o indivíduo para mudança. Uma Pedagogia do Desejo que, se articula ao pensamento crítico, ao currículo cibernético e ao pensamento complexo, que enquanto horizonte reflexivo transformador, atua oportunizando a ação desde o ensino, a aprendizagem e o currículo. Portanto, a ação educativa na perspectiva da Pedagogia do Desejo reconhece a complexidade da natureza humana, com suas limitações, habilidades e contradições.

Destarte, a Pedagogia do Desejo caminha para o reconhecimento do outro, que seduz pela palavra, para transformar-se no agir, na descoberta do pertencimento, na elaboração de conceitos, que fecundam e originam um novo saber. Isso fomenta uma Pedagogia do Desejo que transcende os limites que parece razoável e visível, pois reconhece múltiplas e mutáveis expressões de prazer e dor, memórias generosas, futuros possíveis e injustiças profundas

e enterradas.

Portanto, alguns estudos sinalizam para uma pedagogia que se preocupa em educar o desejo desde a infância, no entanto trata-se de uma prática educativa que deve equilibrar as responsabilidades dos educadores e as liberdades dos educandos. Além disso, os primeiros devem contribuir para que os estudantes identifiquem suas potencialidades internas e externas e, assim, praticar uma escuta sensível de si e do outro, buscando a verdadeira sabedoria e ampliando o conhecimento. Uma pedagogia politicamente engajada em abrir espaços para que professores e estudantes desenvolvam um novo sentido de interconexão e intersubjetividade com os outros. Dessa maneira, ao se abrir educadores e educandos se reconhecem como sujeitos do desejo e da experiência, que conscientes de si e do outro se tornam capazes de narrar e transformar a própria história. No entanto, por se tratar de um campo teórico em construção, necessita de investigações que ajudem a interpretar o papel pedagógico do desejo e seus atravessamentos na constituição do itinerário formativo para a docência e suas implicações na prática educativa.

Referências

- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*, n. 19, p. 20-28, 2002. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>
- BRITO, L. R.; GIRALDO, D. I. A. Apuntes para una pedagogía del deseo. Resistencia y oportunidad de transformación. *Praxis Educ.*, v. 26, n. 2, p.71-89, 2022. doi: <https://dx.doi.org/10.19137/praxiseducativa-2022-260205>
- CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP. Porto Alegre, 2011.
- COSTA, F. J. M. Das narrativas escolares, à Pedagogia do desejo. *Rev. Exitus*, v. 2, n. 2, p. 105-116, 2012.
- DOR, J. *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FUENTE, J. R. O. L. Escola e desejo. *Rev. HISTEDBR On-line*, v. 12, n. 45, p. 24-35, 2012. doi: <https://doi.org/10.20396/rho.v12i45.8640133>
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- IBÁÑEZ-MARTÍN, J. A. Europa: la sabiduría y sus apariencias. La pedagogía del deseo y las disposiciones intelectuales. *Rev. Española Pedag.*, n. 257, p. 77-92, 2014.
- LOPES, L. P. *Espiritualidade e Pedagogia do Desejo: um diálogo entre Paulo Freire e René Girard*. 2008,114 f. (Dissertação Mestrado) - Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.
- MARINA, J. A. *Las arquitecturas del deseo: una investigación sobre los placeres del espíritu*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2009.
- MORIN, E. *Meus filósofos*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.
- MUNIZ, D. M. S. Por uma pedagogia do desejo de ler no contexto socioeducacional brasileiro. *Rev. FAEBA*, v. 1, n. 1, p. 01-110, 2001.
- PÉREZ, F. P.; TOTO, N. C. Tesis para una Pedagogía del deseo de saber y conocer. *Bol.n Redipe*, v. 9, n. 10, p. 24-38, 2020. doi: <https://doi.org/10.36260/rbr.v9i10.1084> .
- PIGNATELLI, F. Education and the subject of desire. *Review of Educ. Pedag. Cultural Stud.*, v. 20, n. 4, p. 337-352, 1998. doi: <https://doi.org/10.1080/1071441980200404>
- THOGERSEN, U. Desire, democracy and education. *Educ. Philos. Theor.*, v. 43, n. 4, p. 400-410, 2011. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2008.00482.x>
- ZEMBYLAS, M. Risks and pleasures: a Deleuzo-Guattarian pedagogy of desire in education. *Brit. Educ. Res. J.*, v. 33, n. 3, p. 331-347, 2007. doi: <https://doi.org/10.1080/01411920701243602>